

SUBPROGRAMA	DR	TEMPO DE ATUAÇÃO (anos)				ESTÁGIO DO PROGRAMA OU MATERIAIS PRODUZIDOS	OBSERVAÇÕES
		no sub-programa	no país	atividade docente	efetivo na área		
MAMAINDE	5ª						
Cliff e Sheila Barnard - 1962		1	1		.3	nada	completamente monolíngüe
David Meech 1964 - 1965		.9	.9		.5	algumas notas sobre a língua	Passou muito tempo com os índios, caçando. Conseguiu sua amizade, mas rendeu pouco na lingüística.
Peter Kingston 1965		11	8.4	.1	3	produção lingüística razoável, pronto para um programa de educação bilíngüe, mas as condições para isso não são boas, devido ao tamanho da tribo e baixo nível de aculturação.	Até os últimos anos, a situação de trabalho tem sido muito difícil devido a: 1. situação monolíngüe 2. cultura muito simples e semi-nômade 3. saúde precária dos Mamainde, exigindo muita atenção do lingüista. A participação do SIL no subprograma está prevista para terminar em 1978.

Mamainde

Os Barnard estavam completamente sem condições de fazer trabalho de campo. Voltaram à Inglaterra : Os Meech iniciaram bem, mas tinham que voltar à Inglaterra devido a doença grave (tumor cerebral) de Da. Irene.

Barnard e Meech. Para Kingston- veja as páginas seguintes.

AI 1000, Cole

Subprograma Mamaindê

Data do início do programa 1962

Localidade (Posto ou área) Nambiquara

DR 59 Equipe Barnard (1962) Meech 1964-65)

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
82	1 mês	<u>Clifford e Sheila Barnard 1962</u>	nada	Situação completamente monolíngüe. Equipe sem condições de permanecer na área
09 - 12/64	4 meses	<u>David e Irene Meech 1964-1965</u> Acesso difícil. Moradia inadequada. Não tinha informantes	aprendizagem.	Situação monolíngüe. Era possível sô ouvir e imitar, e ganhar a confiança do povo, sem fazer muito trabalho lingüístico.
Jan. fev. 1965				em Cuiabã para descanso, compras e estudos.
março 1965	1 mês		aprendizagem	
abril-maio 65				em Cuiabã
junho 65 - 15 e julho 65	1 1/2 meses		aprendizagem	A equipe saiu do subprograma devido a doença grave de Da. Irene

Subprograma Mamaindê

Data do início do programa (1962) atuação a partir de 1965

Localidade (Posto ou área) Nambiquara

DR 5R Equipe Peter e Shirley Kingston

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral	Estágio do programa ou material produzido	Observações
junho a novembro 64				Português - aprendizagem: Nova Friburgo
novembro 64 a abril 65				Rio - Serviço com MIB
abril a maio 65				Patí do Alferes - Congresso do SIL
maio a agosto 65				Rio - MIB
agosto 65				Viagem para Cuiabá
setembro 65				Cuiabá, esperando a chegada da bagagem
16/09/65 - 22/09/65	6 dias			Visita à aldeia Mamaindê com Davi Meech
setembro a outubro 65				Cuiabá, fazendo compras e preparativos
16/10/65 - 25/01/66	4 meses	Vêja papel anexo Não encontramos ajudantes bem treinados, dando que os mamaindês...	Aprendizagem da língua; primeira análise fonológica (segmentais); observações antropológicas e semânticas.	Visto que Davi Meech tinha que sair rapidamente, não deixou relatórios informativos sobre o trabalho que tinha feito. São encontrei um pacote de notas não clas

Subprograma Mamaindé

Data do início do programa atuação a partir de 1965

Localidade (Posto ou área) Nambiquara

DR .5ª Equipe Peter e Shirley Kingston

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
		<p>quiseram que todo mundo ajudasse o linguista. Foi então impossível treinar bem qualquer um. Média de 1 1/2 a 2 horas de trabalho por dia, com ajudante. Muito tempo foi gasto no tratamento de um índio com tuberculose.</p>		<p>sificadas. Então, tinha que começar a pesquisa do início, corroborando e expandindo as minhas observações com as de Davi, que encontrei nas suas notas. Bastante tempo gasto também em dar assistência médica aos primeiros moradores na Gleba Patronal, que fica a 3 horas (ã pé) da aldeia.</p>
<p>26/01/66 - 05/05/66</p>				<p>Agindo como chefe de operações em Cuiabá, temporariamente. Quase impossível fazer qualquer estudo linguístico. Esperamos 3 semanas para condução até a aldeia. Pedro fez curta viagem para a aldeia (1 semana).</p>
<p>maio 66 a agosto 66</p>	<p>aproximadamente 3 meses</p>	<p>Média de 1 1/2 a 2 hs. por dia de trabalho, com ajudante. Bastante trabalho médico, na colônia vizinha como na aldeia.</p>	<p>aprendizagem; análise fonológica e gramatical, cont. observações semânticas e antropológicas.</p>	<p>Tinha que fazer uma melhora na casa antes da próxima estação de chuva (1 semana). Tentei arrumar a pista de aviação iniciada pelo Sr. Barnard, mas não deu certo (1 semana).</p>
<p>agosto a se tembro 66</p>			<p>trabalhos léxicos e fonológicos. Sistema tonal: estudos.</p>	<p>Em Cuiabá. Não tinha onde estudar, por haver muita gente em casa. Mais uma vez, demorou muito achar condução para a aldeia.</p>

Subprograma Mamaindê

Data do início do programa atuação apartir de 1965

Localidade (Posto ou área) Nambiquara

DR 5ª Equipe

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
setembro a novembro 66	2 1/2 meses	A mesma. Foi necessário construir outra casa. Tinha que carregar todo o material nas costas, da estrada e depois construir. (3 semanas). Também abrimos uma estrada no mato de 3 1/2 km, visando a possibilidade de comprar carro próprio (2 semanas).	Artigo: "Mamaindê Phonemics" (provisório). Ainda não consegui dominar o sistema fonológico ou tonal. Estudos concentrados na morfologia, aprendizagem; observações semânticas e antropológicas.	Nesta época, o fato de não ter ajudante bilingüe me atrasou muito. (As palavras Mamaindês tem a tendência de serem compridas; não se sabe onde cortá-las no estudo da morfologia.) Trabalho médico continua a absorver bastante tempo; e também a troca de artesanato.
novembro a dezembro 66				Em Cuiabá - preparativos para a viagem
08/12/66 - 30/12/66				Em férias - Rio de Janeiro
dezembro 66 a janeiro 67				Congresso do SIL. Testes médicos revelaram anormalidade em Davi (2 anos)
janeiro a fevereiro 67				Em Cuiabá. Outros testes confirmaram espasticismo em Davi.
03/02/67 - 04/02/67	2 dias			Visita rápida à aldeia

Subprograma Mamaindê

Data do início do programa atuação a partir de 1965

Localidade (Posto ou área) Nambiquara

DR 5ª Equipe Peter e Shirley Kingston

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
fevereiro 67 a outub. 69				De licença na Inglaterra, a fim de obter tratamento prolongado para o Davi
05/10/69 - 12/10/69	5 dias	Volta rápida à aldeia. Achei a casa nova, construída antes da nossa saída, quebrada, com perda de quase todos os nossos bens.		
outubro a dezembro 69			"A first dictionary of Mamaindê" "A brief..pedagogical grammar of Mamaindê".	Na cidade. Construindo casa própria. Crianças também na escola.
dezembro 69 - janeiro 70	6 semanas	Índios alegres com a nossa volta. Consigo restringir os ajudantes aos homens, assim facilitando um pouco o treinamento dos mesmos. 2 horas de ajudante, por dia.	Reaprendizagem; sufixos verbais e nominais; observações antropológicas e dicionário.	Renovação de contato com os mamaindês. Troca na escala por incentivo do antropólogo Paulo Aspelin; uma média de 1 a 2 horas por dia passadas são em trocar os informantes. (E continuou assim). Necessário fazer várias modificações na casa.
janeiro a março de 70			"Mamaindê Verb Affixes" "A Tentative & Semi-complete statement of the phonemes of Mam."	Em Cuiabá. Completando trabalho na nossa casa na cidade.

? não consta da bibliografia.

Subprograma Mamaindê

Data do início do programa atuação a partir de 1965

Localidade (Posto ou área) Nambiquara

DR 5ª Equipe Peter e Shirley Kingston

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
março a abril 70	5 semanas	O Peter sozinho na aldeia. 3 horas de ajudante por dia. Muito trabalho médico também.	Aprendizagem; obs. ant./semânticos; modificação do dicionário "field" version) Estudos nos nominais	Para que os nossos filhos pudessem assistir à escola em Cuiabá, o Peter ia sozinho até a aldeia. Resolvido o problema da condução na forma de um Pick-Up Willys.
maio a junho 70			"Mamaindê Nominalizations & conjunctives." "Language Learning Drills"	Em Cuiabá
junho a agosto 70	2 meses	Toda a família na aldeia. 2 horas de ajudante por dia. Muito trabalho médico (fora da epidemia).	Estudos de tom. Estudos morfológicos. Observações antro/semânticas.	Tentativas de introdução de animais domésticos: cabritos, coelhos. Epidemia na aldeia (Passamos 2 semanas sem qualquer trabalho linguístico).
agosto a dezembro 70			Seminário em Cuiabá com Joe Grimes. Estudos fonológicos "Mamaindê Syllables".	
19/12/70 - 23/12/70	2 dias		Visita rápida à aldeia para conferir artigo "Mamaindê Syllables"	
dezembro 70 a janeiro 71				Férias no Rio.
06/01/71 - 24/01/71				Congresso do SIL

Subprograma Mamaindê

Data do início do programa atuação a partir de 1965

Localidade (Posto ou área) Nambiquara

DR 5ª Equipe Peter e Shirley Kingston

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
22/01/71 - 01/02/71				Preparativos para sair da aldeia
02/02/71 - 28/02/71	4 semanas	Ainda consegue-se somente uma média de 2 1/2 horas por dia com ajudante. Muito trabalho médico, apesar do pequeno número de índios (os mamaindês não colaboram bem no tratamento, dando assim, mais trabalho). Também, muito tempo entregue à troca, tanto na aldeia, como na cidade (na entrega dos artefatos à FUNAI e nas compras)	Estudos sobre: a cláusula, as perguntas, os conjuntivos; aprendizagem, dicionário, observações antropológicas.	
março a abril 71			Revisão e aumento do dicionário; trabalho nos imperativos.	Em Cuiabá. Continuação do programa tribal. Tomamos conta de uns índios doentes, na cidade.
abril a maio 71	4 semanas		Continuação do mesmo programa; observações antropológicas repetição; coleção e redação de textos.	O Peter foi sozinho à aldeia deixando Shirley na cidade (as crianças na escola).
maio a junho 71			"Mamaindê Question Words" "On the Structure of M. Clauses"	Neste período (em Cuiabá), Shirley foi à aldeia para dar assistência médica a uma mulher mamaindê.

maio Continuação do trabalho

Subprograma Mamaindê

Data do início do programa atuação a partir de 1965

Localidade (Posto ou área) Nambiquara

DR 5ª Equipe Peter e Shirley Kingston

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
			<p>"The Grammatical Structure of the Paragraph and New information in Mamaindê". "The "Conjunction" in Mamaindê" "Interim Report: Mamaindê verbs"</p>	
junho a julho 71	5 1/2 semanas	A família toda na aldeia. Começa a surgir o problema das terras indígenas, com o ingresso de várias empresas na região.	Estudos, principalmente de morfologia.	Tentamos desenvolver a criação de porcos, cabritos, e carneiros, dentro da aldeia.
julho a agosto 71			preparação do artigo: Notas sobre o sistema Tonal Mamaindê.	Em Cuiabá
agosto a setembro 71	10 dias			Visita rápida à aldeia acompanhando um antropólogo visitante.
12/09/71 - 18/09/71			Apresentação do trabalho "Notas..." na Universidade de São Paulo.	São Paulo (Congresso de Antropologia)
setembro a outubro 71			"Some notes of Mamaindê morphology & morphemics"	Em Cuiabá

Subprograma Mamaindê

Data do início do programa

Localidade (Posto ou área) Nambiquara

DR 5ª Equipe

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
outubro a novembro 71	1 semana			Visita curta à aldeia com finalidade de verificar alguns dados sobre afixos e buscar ajudantes.
novembro 71 a janeiro 72			Estudo intensivo do sistema verbal mamaindê	Cuiabá - houve a presença de dois índios conosco na cidade, por um mês.
janeiro 72	4 dias			Visita curta para verificar dados
fevereiro 72				De férias em Cuiabá
fevereiro a março 72			Redação do trabalho "Mamaindê Independent Verb Affixes"	Cuiabá
08/03/72 - 31/03/72	3 semanas		Aprendizagem, dicionário, transcrição de textos.	O Peter foi sozinho para a aldeia. Passou muito tempo na ajuda médica, e troca. Fez visitas também à aldeia de Maro Rondon, para verificar situações de terras.
abril a maio 72			Estudo sobre repetição	Cuiabá
09/05/72 - 19/05/72			Consulta em Brasília com equipe Nambiquara	
maio a junho 72			"Repetition in Mamaindê Discourse"; "Mamaindê Nominizations and Conjunctions" (2)	Cuiabá

Subprograma Mamaindê

Data do início do programa

Localidade: (Posto ou área)

Nambiquara

DR

5ª

Equipe

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
junho a julho 72	6 semanas	média de 4 horas por dia com ajudante	estudos de textos	Tentamos novamente introduzir animais domésticos; tentamos também uma escola bilíngüe, mas logo constatamos que é cedo demais para o ensino bilíngüe.
julho a novembro 72			Seminário do SIL sobre alfabetização - produção de cartilhas em rascunho. Seminário do SIL sobre "Bible Translators". "Repetition in Mamaindê Discourse" "Estilos de narração em Mamaindê" (entregue à Univ. de Cuiabá). Formulário do Museu Nacional (entregue)	Tradução de Marcos
novembro a dezembro 72	3 1/2 semanas	normal umas 2 1/2 horas/dia com ajudante	Pesquisas iniciais com cartilhas; modificações das cartilhas. Estudos léxicos revisão completa do dicionário (iniciado)	Peter ficou na aldeia sozinho
dezembro 72				Em Cuiabá - de férias
dezembro a janeiro 73				Congresso do SIL
16/01/73 - 30/01/73			Preparação do trabalho "Repetition as a feature of style in the translation of Mark into Mamaindê"	Preparação para ir à aldeia

Subprograma Mamaindê

Data do início do programa atuação a partir de 1965

Localidade (Posto ou área) Reserva Nambiquara

DR 50 Equipe Peter e Shirley Kingston

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
31/01/73 - 13/02/73	2 semanas		nada de trabalho lingüístico. Gravações da música Mamaindê, incluindo uma festa.	Construção de uma casa nova na aldeia nova dos índios, na reserva Nambiquara. Não fiz trabalho lingüístico.
15/02- 09/05/73			<p>Completa a revisão do dicionário que agora é organizado alfabeticamente.</p> <p>Preparo e apresentação num Congresso em Cuiabá do artigo antropológico, "Notas sobre a História da Aculturação dos Índios Mamaindê."</p> <p>Coleção e tabulação de dados sobre a música Mamaindê.</p> <p>Trabalho: "The Gospel of Mark: Good News or Confusion?"</p> <p>Estudos morfológicas: "Phenomena of Morpheme Juxtaposition in Mamaindê."</p>	<p>Houve a presença de uns índios na cidade, com os quais estudamos o sistema musical dos Mamaindê, com Thomas Avery. (Cuiabá)</p> <p>Trabalho: "Mamaindê Vocal Music"</p>
10/05 - 27/6/73	6 semanas	Na aldeia. Com a nova mudança da tribo, para dentro da reserva, houve bastante dificuldade em trabalhar. Média 1 1/2 hora por dia com ajudante.	Continuação de estudos na música. Preparação inicial da gramática pedagógica na língua Mamaindê. Coleção de muitos textos. Aprendizagem. Observações antropológicas.	
27/6 - 5/07/73 06/7 - 3/08/73			Revisão das cartilhas Datilografia da Gramática Pedagógica.	Preparação para a saída da Shirley no dia 5. (Cuiabá)
04/02/73 - agosto 1975			"Sufixos Referenciais e o Elemento Nominal em Mamaindê.	Curso na Universidade de Reading (Inglaterra) setembro 1973 até junho 1974
Abril-junho 75		Peter sozinho na aldeia	Alfabetização intensiva. Produção 10 ed. das cartilhas experimentais	Peter assistiu à conferência de Ortografia Nambiquara

Subprograma Mamaindê

Data do início do programa atuação a partir de 1965

Localidade (Posto ou área) Reserva Nambiquara

DR 59 Equipe Peter e Shirley Kingston

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido.	Observações
set. - out. 75				Cuiabá - Preparação para ingresso na aldeia
out. 75-jan. 76	2 1/2 meses	Situação - a mesma. 3 horas por dia com ajudante. Muito tempo passado em assistência médica.	Tradução de Atos - 1ª tentativa. Alfabetização intensiva. Revisão das cartilhas. Observações semânticas e antropológicas.	Umás duas semanas passadas em tratamento médico. A Shirley também passou doente na aldeia. Programa interrompido por 2 semanas pela visita do Peter à Brasília para o Congresso de Antropólogos, convocado pela FUNAI, sobre a Reserva Nambiquara.
Jan-fev. 76			Revisão da Bíblia em quadros. Primeiro croquis dos trabalhos "Morpheme Boundary Phenomena in Mamaindê" e "Tonal Curves and Perturbation in Mamaindê".	Cuiabá
março-abril 76	2 meses	Horas com ajudante muito curtas: média de 1/2 hora por dia.	Alfabetização intensiva. Conclusão da revisão da Bíblia em Quadros.	
maio 1976				O Peter dá ajuda à equipe Cinta Larga - P. Velho Visita a Brasília
junho-ago. 76				Peter fica doente com hepatite. Paralisado o programa - Cuiabá
agosto 76	2 semanas	Peter muito fraco. 1 hora com ajudante ao dia	Verificação de Gálatas. Alfabetização intensiva.	Peter não aguentou mais tempo na aldeia, então foi necessário voltar a Cuiabá.
setembro - novembro 1976			Verificação e tradução de 19 e 29 João, Filemon, Gálatas, Tiago	Seminário do SIL em Cuiabá

Subprograma Mamaindê

Data do início do programa atuação a partir de 1965

Localidade (Posto ou área) Reserva Nambiquara

DR 59 Equipe Shirley e Peter Kingston

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
novembro 1976		Viagem por toda a área Nambiquara	Levantamentos dos dialetos Nambiquara, e da língua na reserva Múriku	Durou 2 semanas.
dezembro 76				De férias
janeiro 77				Congresso do SIL. Consulta de Peter com a equipe Cinta Larga. Reunião em Brasília.
fev. -abril 77	10 semanas	Possibilidades de ensino bem melhores com a edificação da nova escola. Bastante tempo passado em trabalho médico.	Alfabetização intensiva, e produção de literatura. Revisão e aumento das cartilhas.	Há muito mais possibilidade de ensino aos Mamaindê, mas há falta de ajuda. Revisão de Atos 1-15 e correção das provas de Marcos, Galatas, Tiago etc.
maio 1977				Cuiabá Papitada - 2 semanas.

NOTAS GERAIS SOBRE MOTIVOS DE ATRASO DO PROGRAMA MAMAINDÊ

- Até ...dos Índios. Sempre precária, gastamos muito tempo toda vez que estamos na aldeia no tratamento dos doentes. Às vezes este chega a semanas inteiras. Sempre fica numa média de 1/2 hora ou mais por dia.
- ...do nosso filho Davi. Ele é um tanto espástico, e, sobretudo quando jovem, exigia muito mais tempo para cuidá-lo do que para uma criança normal.
- ...do Peter. Em 1976, pegou hepatite, e levou 9 meses antes que pode trabalhar normalmente.

Cultura dos Mamaindês Os Mamaindê tem uma cultura simples ao extremo. É aconselhável ao lingüista viver de um jeito semelhante ao deles, sobretudo nos primeiros anos. A nossa maneira de viver foi também simples -- e muito ineficiente, em termos de horas de estudo por dia. (Fogão de lenha, água longe, casa de palha, chuva entrando... Agora a situação é melhor.)

Também foi necessário para nós trazermos toda a nossa comida de fora, por não ter abundância de comida na aldeia.

Os Índios, nos primeiros anos, queriam que todo mundo fosse ajudante. Por isso ficou quase impossível treinar bem um ajudante e somente nos últimos anos é que temos ajudantes que entendem bem o que nós estamos querendo, quando pesquisamos qualquer ponto lingüístico.

São semi-nômades, não gostando de permanecer mais do que uns 2 meses no mesmo lugar. Isto também atrasou as pesquisas. Às vezes, quase não tem ninguém na aldeia.

Os Índios gostam demais da troca. Mas leva muito tempo o recebimento, a discussão do valor, a inscrição do artigo, o embrulho, a entrega à 5ª DR, o recebimento do dinheiro, a compra da troca desejada, e o frete do mesmo para a aldeia. Nós calculamos que uma média diária de pelo menos uma hora do nosso tempo vai na troca.

Na Situação monolíngüe Quando fomos pela primeira vez à aldeia, os Índios eram 99.9% monolíngües: uma pessoa tinha um vocabulário de 30 palavras portuguesas. Quando uma língua é difícil (como é o caso dos dialetos da família Nambiquara), isto impede muito a rapidez da análise.

Dificuldades de Comunicações e Transporte

Para a aldeia Mamaindê, o problema sempre foi como levar o frete. Levar passageiros nunca foi problema. Às vezes, esperamos até 3 semanas, simplesmente procurando um caminhão que podia levar o nosso frete. E depois, tudo tinha de ser carregado nas costas, 3,5 kms, até a aldeia. Gastamos dias, esperando na estrada por um caminhão que pudesse levar cartas para Cuiabá.

Família de 3 crianças também leva muito tempo na aldeia.

O SPI/FUNAI mantém uma presença efetiva na área, só depois do início do projeto Nambiquara. Até aquele ponto, muito tempo nosso foi gasto nos trabalhos que geralmente ^{estão} a cargo do encarregado.